

TÓPICO II: Perspectivas Teóricas

Semana 8 (20 e 22/09)

1. Sobre "texto", "discurso" e "linguagem" (ii)
2. Sobre "gramática" e "língua falada" (ii)

LEITURA PARA ESTA SEMANA

-  Koch, I.G.V. (2006) Especificidade do texto falado. In Jubran, C. C. A. S, Koch, I. G. V. (orgs.). "Gramática do Português Culto Falado no Brasil". Campinas: Editora da UNICAMP (39-46)
-  Jubran, C.C.A.S (2006). A perspectiva textual-interativa. In Jubran, C. C. A. S, Koch, I. G. V. (orgs.). "Gramática do Português Culto Falado no Brasil". Campinas: Editora da UNICAMP (27-38)
-  Jubran, C. C. A. S (2009). Analisando o texto. Museu da Língua Portuguesa: Textos.
<<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas.php>> e
<http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/Jubran_2009.pdf>

Resumo

Nesta semana, voltamos ao *Tópico II - Perspectivas Teóricas*. Vamos tratar da abordagem do texto falado proposta em C.C.A.S Jubran e I.G.V. Koch na "Gramática do português culto falado no Brasil" (Jubran & Koch, 2006), contrapondo-a às propostas de Castilho (2010), que já vimos, quando pertinente.

O ponto principal a ser discutido é a **perspectiva textual-interativa**. Na essência, veremos como, para Jubran (2006:18, meus grifos),

"A adoção de um enfoque textual-interativo apóia-se na concepção de linguagem como **uma forma de ação**, uma atividade verbal exercida entre pelo menos dois interlocutores, dentro de uma localização contextual, em que um se situa reciprocamente em relação ao outro, levando em conta circunstâncias de enunciação. Ressalta-se, assim, a visão de linguagem como manifestação de uma **competência comunicativa**, definível como **capacidade de manter a interação social**, mediante a produção e entendimento de textos que funcionam comunicativamente".

É nessa perspectiva que Koch (2006:40, meus grifos) afirmará o que segue, sobre a especificidade da língua falada:

"Todo texto é resultado de uma co-produção entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal co-produção se realiza. No texto escrito, a co-produção se resume à consideração do Outro para o qual se escreve, não havendo participação direta e ativa deste na elaboração linguística do texto, em função do distanciamento entre escritor e leitor. Consequentemente, inexistem marcas explícitas de atividade verbal conjunta. A dialogicidade aqui se estabelece por meio de uma relação 'ideal', em que o escritor desempenha o papel que lhe cabe, enquanto produtor do texto, assumindo, também, a perspectiva do leitor. No texto falado, por estrem os interlocutores co-presentes, ocorre uma **interlocução ativa que implica um processo de co-autoria, refletido, na materialidade linguística, por marcas da produção verbal conjunta**".

Em seguida discutiremos com maior detalhe as "*marcas da produção verbal conjunta*" que podem ser estudadas nos textos falados nesta perspectiva, pelo exame de outros capítulos selecionados de Jubran & Koch (2006), entre outros itens da bibliografia do tópico.

Nas próximas sessões, discutiremos mais profundamente o problema da dicotomia "texto falado"/"texto escrito" (ou, ao contrário, do "contínuo fala-escrita"), trazido à discussão por Koch (passando então ao Ponto 3, *Oralidade e Escrituralidade*).

LEITURA PARA A PRÓXIMA SEMANA

-  Hilgert, G. (2007) Língua falada e enunciação. In Calidoscópio, Vol. 5, n.2, Unisinos.
Em <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/Hilgert_2007.pdf>